

O CULTO da trova no interior.  
Paulo, 31 dez. 1976.

O Estado de São Paulo, São

## O culto<sup>31</sup> da trova<sup>O Estado 12</sup> no Interior<sup>76</sup>

Se se fosse fazer um balanço de fim de ano de iniciativas ou atividades que se desenvolvem em nossas cidades com objetivos culturais sem fins lucrativos, muita coisa interessante viria à tona, revelando que ainda há quem cuide, apesar da agitação da vida moderna, que não mais poupa o Interior como antigamente, das coisas de espírito.

Assim, por exemplo, o ano que se finda assinalou em várias delas intensa atividade num domínio em que a poesia erudita se mistura com a popular. Trata-se dos trovadores, não no sentido dos menestrelis medievais ou dos nossos cantadores, que são seus sucessores, e sim no daqueles em que os amigos das rimas se comprazem em compo-las, pelo prazer ou vocação de compor.

Essa atividade, tal a música, tem tantos cultores, como se verifica da copiosa produção impressa, que em 1950 se fundou a União Nacional de Trovadores. A entidade, presidida em São Paulo por Josias de Paiva Pinheiro e que tem sede em Campinas, não se limita a congregar os afeiçoados do gênero literário. Promove festivais, publicações e congressos, onde os trovadores se confraternizam e se emulam.

Chegam-nos notícias de sua intensa atividade no ano que hoje deixa a folhinha. Assim, promoveu em Ribeirão Preto o II Concurso Nacional de Trovas, com uma Roda de Trovadores, cada um a improvisar seus versos, o que lembra certamente velhos costumes populares, com as rodas de cüruru na roça.

Logo depois, Atibaia realizou seus I Jogos Florais, patrocinados pela Prefeitura e para os quais se escolheu, como tema central, a Via Sacra em trovas. Foram premiados três trovadores em cada uma das estações da Via Sacra, por onde se vê o grande número de afeiçoados do gênero poético. Os versos, gravados, foram também ofertados ao papa Paulo VI.

Agora, na cidade de Santos, de 11 a 12 do corrente, a U.B.T. promoveu um Encontro Nacional de Trovadores, com concorrida participação. Todos esses eventos assinalaram os dez anos da implantação da entidade em todo o território nacional e os 60 anos de vida do "Príncipe dos Trovadores Brasileiros", que é o dentista Luiz Octávio, radicado em Santos, autor de "Saudade, muita saudade". Dizia Amadeu Amaral, e com razão, que somos um País de poetas. E ainda bem.